

Director:
ANTÔNIO DOS SANTOS
Director-Litterario:
I. D'ALENCASTRO

O BANDEIRANTE

Assinatura
Anno 3\$000
Semestre 2\$000
Pagamento adiantado

Organ de combate em prol do reerguimento geral da classe dos homens de cor

ANNO II

São Paulo, Abril de 1919

NUM 4

Em Marcha...

Somos como aquelle viandante que, após extensa caminhada feita, descansa à sombra da primeira arvore ramada crescida à beira da estrada, e respira, em largos haustos, a aragem fresca para de novo retomar o mesmo roteiro em busca do destino ambicionado; nós, que até agora viemos de penna em riste, estacamos tambem os nossos passos neste momento e respiramos para novamente proseguir em nossa marcha...

Hoje se ergue á nossa frente o primeiro marco da stacada em meio de nosso caminho-aspero o ingreme que nos tem sido!

Volvemos o nosso olhar ao trajecto percorrido, ao passado—que já se vai longo e mais se distancia ainda, e nos certificamos de que n'esta hora e neste dia, um anno encerra o seu cyclo completo.

Um anno, que passou! Foi elle um largo lapso e tempo em que, serenamente, mourejamos na lide jornalística, e, assim, pudemos manter o nosso jornal na altura do mais puro e elevado conceito dos espiritos esclarecidos.

Agora, "O BANDEIRANTE" já tem o seu passado—o mais digno possível; agora, "O BANDEIRANTE" conta a sua chronica demais honrosa—producto de um programma superiormente delineado e segido sem titubeios, sem tergiversações...

Como bandeira de combate, alçada em defeza de nossa classe, não foi arriada uma só vez; como promessa de paz, estabelecendo a concordia em nosso meio, tornou-se uma realidade—porque nunca aceitou e nem tampouco ateou a guerra em o seio de irmãos.

A chronica d' "O BANDEIRANTE" que é toda de serenidade, que é a da communhão dos melhores esforços em conseguir estreitar firmemente o laço da mais segura fraternidade entre nós, homens de cor, é o expoente iniludível da segurança com que lho foi traçado o difficil programma—mais das vezes incompreendi o!...

"O BANDEIRANTE", durante todo o seu curso feit' até esta data em que se passa o seu anniversario de fundação, foi luz epanojante em o cerebro de cada um de nós, foi o cantico da Paz penetrando em nossos corações!

Assim, elle cumpriu a sua elevada missão de concordia!

E nós que o trouxemos até os hum-

braes de um anno—que marca a sua etapa, — não lhe dizemos, como o poeta italiano, Stecchetti, disse referindo-se aos seus versos:

"Poveri versi miei gettati a vo'to".
Não! Nós não o atiramos aos ventos maus do indifferentismo; nós o atiramos aos corações de todos os ho-



Homenagem ao nosso valoroso Redactor, fundador e alma mater d' "O Bandeirante"

mens de cor, na esperança grata de que todos o conduzam sobre o firmamento e ninguém o deixe cair à margem do caminho do triste olvidado!...

O Passado

Um anno! Nesta data, na pequena festa que então promoveu o Gremio "Bandeirantes" a convite da directoria, a pessoa inesquecível de Joaquim Cambará, com a sua palavra vibrante, cheia de calor e entusiasmo, depois de presidir a sessão, declarava inaugurado o 1.º numero do Jornal "O Bandeirante".

Eil-o! Parece que suas palavras ainda repercutem neste recinto, onde, ha um anno, a ouviamos com respeito e acatamento, porque, em cada pronuncia, víamos uma lição; em cada lição, uma gloria para nos, homens de cor, porquanto, Cambará possuia esse dom de harmonisar as ideias, ainda que mais exaltadas, e era por isso que o seu nome repercutia em todos os salões, em muitas casas, onde se tornou, familiarmente fallando, uma parte integrante dessa familia. Foi es-

se benemerito morto de hoje, quem procurou harmonisar as sociedades; a elle coube a honra de inaugurar o 1.º n.º do "Bandeirante"; quem fallava nessa occasião era Cambará, e quem era Cambará? um militar, um defensor da Patria, um homem cheio de valor e honestidade. Ao terminar as suas palavras, levantava a bandeira Nacional, que então cobria o 1.º n.º do jornal, e ao levantar-a, pareceu-nos que entusiasmado, ganhava uma batalha, e assim era; inaugurou um jornal, ter um baluarte para a defeza dos fracos, digno de entusiasmo, porque, dias depois, já perto de sua morte, ainda vemos um artigo de Cambará, nesse mesmo jornal que inaugurara. A morte nos roubou esse sublime elemento, que não chegou a gozar das primicias de sua defeza em prol dos oprimidos, porem, o seu nome existe nos corações de seus amigos. Pouco pudemos nós fazer, os esforços foram grandes, depois, outras causas vieram trazer abstaculos á marcha que pretendiamos seguir.

Como as boas causas encontram difficuldade, o sonho, as palavras de Cambará, foram amortecendo e parece que com ellas, como o orador, desapparecem; porem, como lembrança desse vulto, ainda perdura o sonho, e a realidade, e assim, hoje estampamos um n.º para demonstrar que não abandonamos ainda o nosso posto, não podemos no entanto deixar de lamentar os bons companheiros que desappareceram e que eram as nossas maiores esperanças a fim de nos guiar, na missão espinhosa que encetamos, porem, crentes, tentaremos levar avante essa jornada, que ingratamente os nossos irmãos de raça não nos prestam seus auxilios, para a manutenção de mais um órgão de defeza dos homens de cor. E para demonstrar esse apoio, não precisava mais do que a metade dos moços que frequentam a sociedades tomassem uma assignatura, ou comprassem um n.º cada vez, seria, com pouco, elevado a muito; ao contrario, como progrediu um jornal? somente com a boa vontade e sacrificio de alguns? Si deixassemos um sabbado de frequentar um dos tantos beneficos, seria uma assignatura, teria vida esse jornal e quem sabe os beneficos que prestaria á classe, e nenhum mais elevado de que a palavra da imprensa, quando verdadeira, despida de paixões, ella nos eleva, ou nos esmaga.

Frederico Baptista de Souza

Os Agentes de Policia em açrão

Os homens de cõr preta nesta terra sempre foram as victimas dos secretas e agentes de policia. Desenzas de barbaridades estes mantenedores da ordem publica têm commetido, prendendo, esmurçando os pobres homens de cõr, que as vezes não têm uma pessoa que lhes possa acudir ou mesmo lavar um protesto contra esses individuos barbaros.

O Jornal "O Estado de São Paulo", na secção de queixas e reclamações, do dia 17 de Agosto proximo passado, publica o seguinte:

Em 15 do corrente sahii da rua Meijor Diogo o enterro, a mão, de um pobre preto que, tendo morrido pauperrimo, não podia seguir para a ultima morada em coche de luxo. Levaram-no ao cemiterio do Araç, em sentimento e piedade, alguns collegas e amigos. Na volta, appareceram de subito aos conductores do morto quatro indevidos que, sem motivo algum e allegando a sua qualidade de secretas, lhes deram voz de prisão, só po que se tratava de gente de cõr, pobre, vezada ao trabalho das officinas e sem relações nenhuma com a policia. H u ve protestos das partes dos sitiados, mas os que mais protestaram, em numero de quatro, foram presos.

Diz-nos em conclusã, o facto: os seus escreve, relatando a pessoa:

É um a uso, sr. redactor, que precisa ter um fim, e immediatamente. Já um pobre não pode morrer. p r quem o fór carregã a ultima morada, ficará reso, naturalmente porque fez um acto de caridade foi dar o ultimo adeus ao seu amigo e collega.

É uma necessidade. com effeito, que o sr. Dr. deleged geral ponha termo a semelhante estado de coisas.

Os agentes de policia estão exorbitando dos poderes que lhes foram conferidos.

As prisões succedem-se, sem motivo algum e os que são innoc ntes nem sempre podem ma ter a calma necessaria ante o vexame a que os submettem.

Os tempos ignominiosos de effectuar prisões por , alpite já vão longe.

É preciso delembrar los, para honra nossa, não resuscital os como ahi estão fazendo, nivelando a nossa terra a qualquer dominio de botucudos.

Gastão R. Silva

EM FERRO FRIO

Pelas columnas d'este Jornal deve sahii hoje a publicação de um brado de alarme — que é um justo protesto contra u n injustiça praticada contra homens smples e trabalhadores, contra homens de cõr. Esse brado da

mais justa revolta parte do sr. Gastão R. da Silva, em um artigo que elle hoje subscreve.

Infelizmente esse grito de protesto vai perder-se n'um deserto, porque ninguem n'o ouve...

Infelizmente, esse facto lamentavel que empresta causa ao protesto d'esse amigo, do qual «O BANDEIRANTE» se fez echo, foi hamni o previsto por nós, e, talvez, ainda se repita elle muitas vezes.

Deante da dispersão em que vivem os homens de cõr — que nada fazem por se protegerem mutuamente no meio cosmopolita em que vivem que não se harmonisam, que não se associam n'uma causa que lhes assegure a relativa tranquillidade contra todas as eventualidades na vida, que lhes forneça os meios contra tudo o que lhes venho conspurcar os seus legitimos direitos do cidadãos livres, de cidadãos brasileiros, factos como o que o Sr. Gastão commenta são muito naturaes.

A voz que se ergue no seio dos homens de cõr — chamando-os aos seus devidos postos, não será ouvida, e, quicã, escarnecida...

..

Quando se fundou o Gremio dos Bandeirantes, foi lido em sua festa inaugural o seu vasto programma, o mesmo que sorviu de plataforma para o apparecimento deste jornal; dentro as muitas ideias ali apontadas e para a realisação das quaes se pedia o concurso de todas, fossem ou não associados do BANDEIRANTE, está aventada a da creação de um fundo especial para socorrer aquelles que estivessem enfermos e necessitados e aquelles que fossem encarcerados injustamente.

Pois bem. Ninguem ouviu e nem leu essas nossas sensatas palavras.

Agora o Sr. Gastão vem apontarnos o facto amarg, de que foram encarcerados quatro pretos sem motivo justo, só porque voltavam do cemiterio — onde deixaram o corpo frio de um irmão que m rreu á mingua!...

E nós perguntamos:

Porque morreu aquella creatura á mingua?

Que nos respondam os que não qui zeram attender nos

E aquelles pretos generosos, já foram postos em liberdade? Já se acham no seio de suas respectivas familias

inquietas?

Não o sabemos. Tudo ignoramos. Não estarão elles, aquelles coitados, aquelles infelizes desprotegidos, trabalhando a morrer lá pelos sombrios sertões da Noroeste, como depo tados?

Ah! esta duvida amargosa que nutrimos agora não tinha razão de subsistir si a nossa voz tivesse sido acatada; ah! estarias um fundo para ajustar advogado — que fria em soccorros dos infortunados presos.

Ahi estaria a aggreiação toda dos homens de cõr em despeço dos irmãos sacrificados em seus direitos...

Mas... nós clamamos num immenso deserto!..

Ninguem nos ouviu e ninguem nos ouvirã... Si se tratasse de angariar recursos para bailes diarios, então não faltariam applausos e adhesões.. Mas, como se trata de um fundo para a deza e soccorro, ninguem da um passo a frente... Porque não abraçar o programma do «BANDEIRANTES»?

Que tristeza!.. Sempre desunidos! Sempre desprotegidos! Sempre perseguidos e sem um braço generoso que os defenda!...

E, si não erguerem a frente, si não attentarem no abysmo em que d'aqui um pouco mais vão se precipitar caminharão, primeiramente, n'essa inerçia crimiu sa para, depois, attingirem a sua ruina final!..

É amargo, é dolor so tudo isto!.. Mas, que fazer? Si nos parece que é a força de um Destino adverso que impulsiona essa marcha factal de de saggregaçã!

Pavroso deserto que não repercute a nossa voz, chamamos sobre os damnos que causaes!

J'D'Alencastro

Esperança e Caridade

A Esperança

Este alimento dos infortunados, collocado ao lado do homem, como uma mãe ao lado de seu filho doente, embala-o nos braços, suspende-o á mamma inesgotavel, e alimenta-o com um leite que acalma as suas dores.

Ella véla á sua cabecira solitaria, ella o adormece com o seu canto magico. Não é sorprendente ver a esperança que é tão suave a guardar, e que parece um movimento natural da alma, vel-a transformar-se, para o

christão, numa virtude rigorosamente exigida?

E deste modo, em todos os seus actos, elle é obrigado a beber aos longos tragos nesta taça encantada, onde tantos miseráveis se considerariam felizes de molhar por um instante os seus labios.

Ha ainda mais (e é esta a maravilha), elle será recompensado por ter esperado, sinão por ter feito a sua propria felicidade.

O fel, sempre militando na vida, sempre em rixa com o inimigo, é tratado pela religião na sua derrota, como aquelles generaes romanos que o senado recebia em triumpho, mesmo vencidos, pela simples razão que elles não tinham desesperado da salvação final.

Mas, si os antigos attribuiam alguma cousa de maravilhoso ao nome que a esperança não abandona nunca, que teriam elles pensado do christão, que na sua linguagem assombrosa, já não diz ALIMENTAR a esperança, mas PRATICAR a esperança?
A Caridade

Quanto á caridade, filha de Christo, ella significa, no seu sentido proprio, graça e alegria.

A religião, querendo reformar o coração humano e volver ao proveito das virtudes, nossas afeições e nossas ternuras, inventou uma paixão: ella não se serviu para exprimi-la, nem da palavra do AMOR, que não é bastante severa, nem da palavra da AMISADE, que se perde no tumulo, nem da palavra da PIEDADE, muito proxima do orgulho; mas ella achou a expressão CHARITAS, CARIDADE, que encerra as tres primeiras, e que possui ao mesmo tempo alguma cousa de celeste.

Por ahí, ella dirige as nossas inclinações para o céu, aperfeiçoando-as e levando-as ao Creador; por ahí ella nos ensina esta verdade maravilhosa, que os homens devem, por assim dizer, amar-se por meio de Deus que espiritualisa o seu amor, e não deixa sinão sua essencia immortál, servindo-lhe de passagem.

Mas si a caridade é uma virtude christã, directamente emanada de Deus e de seu verbo, ella é tambem uma estreita alliança com a natureza.

E' por esta harmonia continua do céu e da terra, de Deus e da humanidade, que se conhece o caracter da verdadeira religião.

Muitas vezes as instituições moraes e politicas da antiguidade, estão em contradicção com os sentimentos da alma.

O christianismo, ao contrario, sempre de accordo com os corações, não ordena virtudes abstractas e solitarias, mas virtudes tiradas do nossas necessidades e uteis a todos,

Collocou a caridade como um poço de abundancia no deserto da vida.

A caridade é paciente, diz o apostolo, ella é suave, não procura exce-

der a ninguém, não age com temeridade; não se orgulha.

«Não é ambiciosa, não segue seus interesses, não se irrita, não pensa o mal.

«Não se regosija na injustiça, mas se alegra na verdade.

«Ella tolêra tudo, crê tudo, tudo espera e tudo soffre».

Traduzido de «Chateaubriand», por Gentil MARGONDES.

Canhenho d'O BANDEIRANTE

No dia 3 do mez findo, o sr. Gastão Rodrigues da Silva, zeloso fiscal Municipal e muito digno presidente do C. R. Smart, completou mais um anno de existencia.

O anniversariante promettera dar uma festa nesse dia, mas visto realisar-se na mesma data a festa do Centro, foi transferida para o dia 8.

O sr. Gastão sempre provou a sua sinceridade para com os seus numerosos amigos, pois, no dia designado, conforme promettera, reuniu-os na sede do Centro e offerceu-lhes uma elegante «soirée».

Em meio da festa, foi offercido pelo anniversariante uma mesa com variados frios etc. Nessa occasião o nosso redactor o saudou em breves palavras. Em nome dos consocios o veterano Smart, fallou a sr. Conceição, sua prestimosa directora. Essas saudações foram agradecidas pelo anniversariante que, ao terminar, levantou um viva aos Gremios «Kosmos» e «Bandeirantes», cuja retribuição foi feita pelos já citados Gremios.

A' madrugada, terminou essa linda festa, entre as mais vivas das harmonias deixando na nossa alma uma saudade immorredoura.

—No dia 27 do mesmo mez, tambem festejou seu anniversario natalicio, o sr. Roberto Cardoso.

Nossos parabens.

Pelas Associações

O nosso baile a phantasia, realisado o 3 do mez passado, esteve de tal forma animado que não nos é possível descrevel-o.

Obtiveram premios de phantasias: Por parte das damas convidadas, a senhorita Benedicta B. de Oliveira, a qual apresentou-se trajando um finissimo pierrot; e, por parte dos directores, foi triumphadora a estimadissima Avia Soares, por se apresentate

graciosamente vestida com uma phantasia com as cores do Gremio, na qual a sua possuidora não se esqueceu de caprichar collocando numa faixa que a cingia o seguinte: «G. R. B. D. Bandeirantes».

No concurso de walsa, venceram o Sr. Nestor Ferreira e a sempre victoriosa Avia Soares.

No de tango argentino, obtiveram o premio por posição e elegancia, Roberto Cardoso com a sr. Ramira da Luz.

Taes premios, que foram 6 medallhas, iam sendo collocados no peito de cada conquistador, pela exma. snra. D. a Margarida de Oliveira, e á medida que elle a conquistava, acompanhava-o, solemnemente as salvas de palmas.

Serviram de juizés os snrs. Accacio Gomes, Benedicto de Campos, e Antonio Roberto.

No concurso de phantasia serviu de juiz o sr. Nestor Ferreira, que, ao salientar o vestido da senhorita Avia, proferiu um expressivo discurso que mereceu applauso da selecta assistentia.

Por fim fallou o nosso socio benemerito e redactor, Sr. Antonio dos Santos, que em nome do Gremio saudou a assistentia.

Apesar da ingratidão porque passamos, levado a effeito pela malograda desunião, mal que infelizmente transita entre nos, mesmo assim o nosso Gremio tem progredido continuamente. Os ensaios dansantes têm sido sempre animados; por exemplo o de 18 do mez findo, esse esteve concorridissimo, pois contámos 58 damas e 55 cavalheiros. Estiveram presentes nesta occasião os dignissimos directores do «C. R. Smart», «Kosmos», «Elite Flor da Liberdade» e «Chuveiro de Prata». Nesse ensaio a nossa directoria foi alvo de grande manifestação de apreço por parte da directoria do Smart; O seu presidente o sr. Gastão Rodrigues da Silva, offerceu-nos um copo dagua e levantando nessa occasião expansivo brinde, dizendo que com o coração a transbordar de alegria Congratulava com os consocios do «Gremio Bandeirantes» pela concorrência do ensaio que se realisava, que não assistia, alli, simplesmente um ensaio dansante mas, sim, uma festa.

Terminou erguendo um viva ao «Gremio Bandeirantes», fazendo votos pelo seu continuo progresso. Essa saudação foi, commovidamente agradecida pelo Sr. Frederico B. de Souza, nosso socio honorario.

Honrou-nos tambem com a sua devida marca da quadrilha, o sr. Alfredo E. da Silva, dignissimo presidente honorario o florescente e brilhante «Elite».

Hypothecamos a essas sociedades co-irmãs os nossos mais vivos protestos de agradecimentos.

JUSTA HOMENAGEM

A Associação «Gremio dos Bandeirantes» procurando dar uma demonstração categorica do elevado apreço, do profundo reconhecimento para com o sr. Frederico Baptista de Souza, pelos relevantes e desinteressados serviços que vem prestando no nobilissimo intuito de auxiliá-la na realisação de seu programma, ella, a Associação, por proposta do sr. Antonio dos Santos, elegeo-o seu socio honorario.

Foi um acto digno, foi um gesto honroso o daquele «Gremio», que faz jus aos nossos louvores.

Noticias Diversas

OS HERÓES DA INCAPACIDADE...

por falta de retirarem os recibos de suas mensalidades vencidas e devidas ao Gremio BANDEIRANTES, e, portanto, por deixarem de solver os seus compromissos para com esta associação, foram em sessão realisada em o proximo mez passado pela competente Directoria, postos fora do quadro dos associados a bom do progresso do Gremio.

São estas os taes: — Nestor E. Ferreira, Ernesto E. Balthazar, João de Almeida (o sempre sumido) e Carlos Costa.

Nota da Red. — Com elementos d'essa natureza neubuma associação pode vingar; o que pode acontecer é como o andar carangueijo:— sempre para traz.

Portanto é andar bem avisado, em seleccionar o quadro dos associados de

cada associação, deixando, apenas, aquelles que sabem cumprir com os seus deveres.

«Quem não pode não inventa moda...» Isso é do adagio antigo, mas é verdadeiro..

Aniversario Festejando a passagem feliz de mais um seu aniversario natalicio, a Smta. Requeta de Castro e a Exma. Smta. D. Christina Magalhães offereceram em sua bella residencia, á Villa Cerqueira (Czar, e pessoas de sua amizade, uma bem servida meza de variados doces e um animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada do dia, na mais perfeita intimidade.

Muitas felicidades lhe auguramos.

Fallecimento. Com a avançada idade de 125 annos, falleceu em Jacarehy, no dia 20 do proximo passado, a Exma. Smta. D. Maria V. Minas, parante do Sr. Militão de Sousa Fimio e da sua Exma. Esposa Smta. D. Almira de Sousa Pint; a finada, que gosava n'aquella cidade de muita estima, teve no seu enterro uma grande acompanhamento e foi sepultada no Cemiterio V da Ir. de S. V. de Paula; ella deixou 2 netos, 4 bisnetos e 4 tataranetos.

Ao sr. Militão e á sua Smta. os nossos pezames.

Convite. A Directoria do Gremio BANDEIRANTES convida todos o snrs. que se propuzeram para figurar como socios contribuintes da associação, bem assim aos assignantes d'este jornal e soci s em atrazo a comparecerem, com a maxima brevidade, á nossa secretaria.

Espera se que todos se compenbrem do suas obrigações assumidas afim de não darem o desprazer á Directoria de ordenar a publicação de seus nomes pelas columnas deste periodico.

Avante, pois

Collaboração. Em o proximo numero d' «O BANDEIRANTE» daremos publicação a um artigo da lavra do saudoso collaborador, sr. A. Cardoso, que a morte adorneceu para sempre. Alem de Cambará, este extinto era um outro vulto de valor que tinhamos ao no so lado.

Que fatalidade!

Formatura. Formou-se em commercio, pelo Lyceu Salesianos, desta capital, recebendo o grau de guardalivros, o snr. Deocleciano Nascimento, redactor do saudoso «O Menelik». Na collação de grau que teve lugar em Janeiro, no theatro do referido collegio, elle demonstrou, perante selecta assistencia, o valor de seu character sentimentalista num improvisado e bem expressivo discurso. Não lhe faltaram palavras em applausos ao seu talento.

Alm-jamos ao guarda livros, sr. Deocleciano Nascimento, um brilhante futuro e que continue sempre a ser estudioso que só terá direito a ganhar com esse digno procedimento.

Casa Cabral

Casa fundada em 1894

Vidros para vidraças, Ladrilhos, Telhas de vidro «Systema francez», Diamantes para cortar vidros, Papeis pintados para forrar casas, Transparentes para janellas, Estampas, Espelhos, Molduras para quadros, etc.

Caixa do Correo, 666

Telephone N. 759

Rua de S. Bento, 33 B - S. Paulo

MEDICINA NATURAL

Aos doentes de qualquer molestia, aconselhamos uma visita á pharmacia «Globo», á Rua Barão de Itapetininga 43, onde encontrarão, de preferencia, não drogas que inutilizam o organismo, mas sim medicamentos nossos, da nossa flora, que valiosissimos resultados tem alcançado. Nessa pharmacia, encontrarão o gentilissimo proprietario, dr. Euclides Carvalho, unico e exclusivo representante da «Flora Medicial», que estará prompto a fornecer consultas e informações a quem desejar.

Typographia «Gianotti»

Rua Formosa, 8

Telephone 622 Cidade